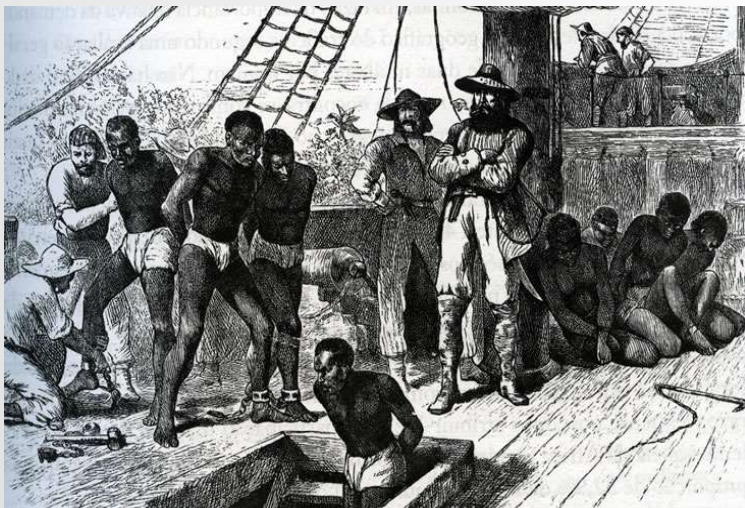
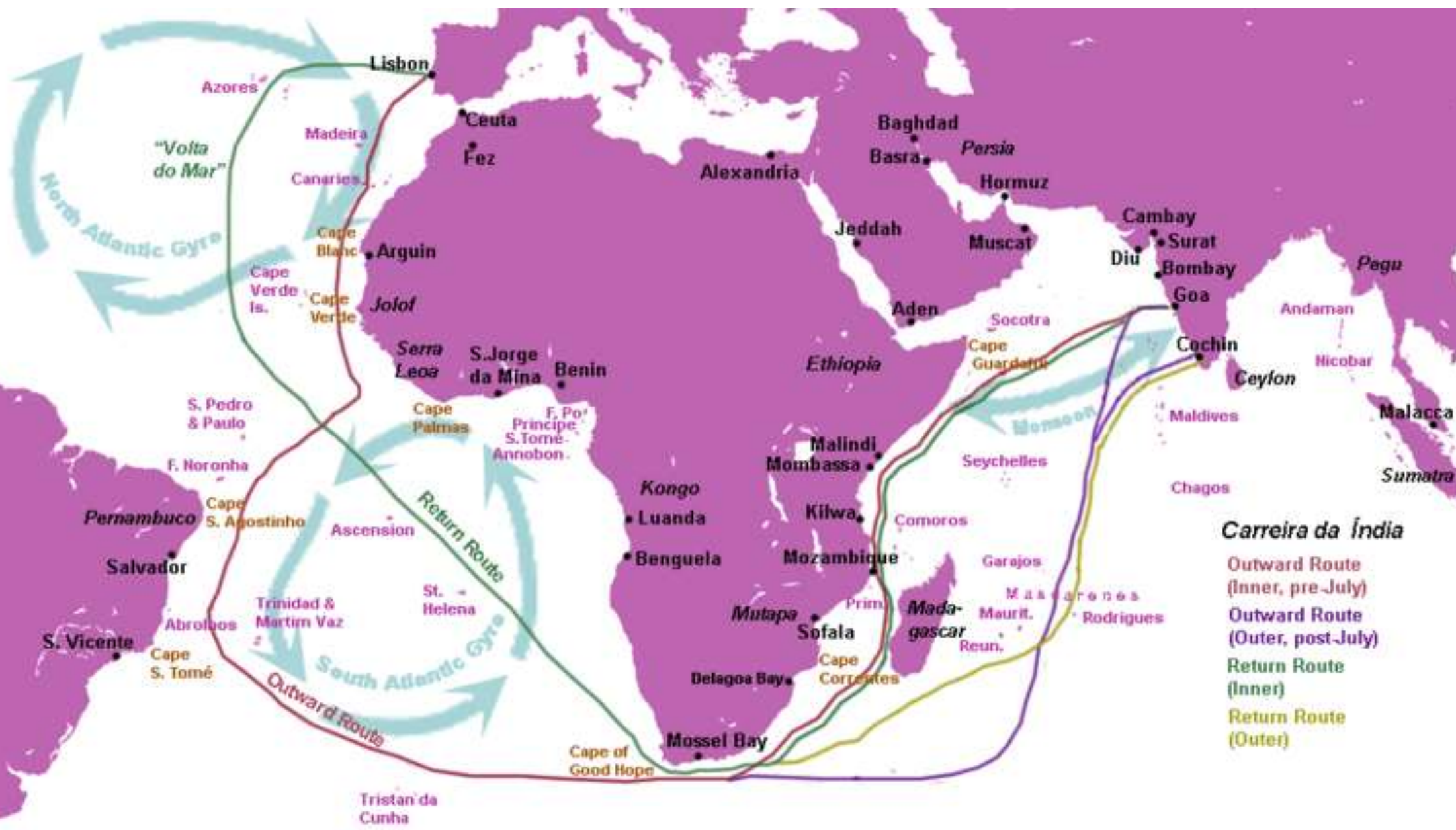


ESCRAVOS NA TORNA-VIAGEM DA CARREIRA DA ÍNDIA: UMA PRIMEIRA ABORDAGEM (1504-1635)



Marco Oliveira Borges
Centro de História (UL)

Centro de Estudos Geográficos, IGOT (UL)



Carreira da Índia

- Outward Route (Inner, pre-July)
- Outward Route (Outer, post-July)
- Return Route (Inner)
- Return Route (Outer)

1. QUANTIDADE E ORIGEM DOS ESCRAVOS EMBARCADOS

O que diz a documentação normativa?

Navios (unidades)	Tonelagem (tonéis)	Tripulação	N.º de escravos
1	200-300	Mestre	2
		Piloto	2
		Contra-mestre	1
1	300-400	Mestre	2
		Piloto	2
		Contra-mestre	2
1	400 ou mais	Mestre	2
		Piloto	2

Fonte: *Regimento das Cazas das Índias e Mina. Manuscrito inédito.* Pub. por Damião Peres, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1947, pp. 134-135.

Lisboa em 1514

O relato de Jan Taccoen van Zillebeke

Eddy Stals
Jorge Fonseca
Stijn Manhaeghe



“Vi chegar um navio carregado de especiarias e que, em baixo, no porão, vinha cheio de Negros mouros, homens, mulheres, com os filhos, jovens rapazes e raparigas, de todos os tipos, em número de trezentos. Trouxeram-nos completamente nus, sem nada a cobri-los, porque não têm nenhuma crença ou vergonha [...]”.

FONTE: *Lisboa em 1514. O relato de Jan Taccoen van Zillebeke.* Coord. de Jorge Fonseca, Lisboa, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 2014, p. 124.

Ordenações da Índia.



Om Manuel per graça de

deos rei de Portugal: e dos algarues: Daquem e dalem mar em Africa: senhor de Guinee: e da conquista: navegação: e commercio: de Etiopia: Arabia: Persia: e da Índia: fazemos saber aquantos este nosso regimêto e ordenações virẽ: que cõfirando nos: como ho commercio e trauto das indias foy tam caro e tã custoso de auer: e cõ tanto risco e periguo de gente: e por tanto de curso de tempo: no qual algũas pessoas se antremetẽ: de modo que ligeiramente se poderia em muyta parte danificar: auendo hi tanta razão pera ser muy conseruado: assi pelo muyto seruiço de deos no acrecentamento da nossa sancta fee catolica que se dele seguiu: e segue: e esperamos que se siga: como yssõ me fino por resultar e se trautar de grãde proveito comũ e muy vniuersal a todos nossos reynos e senhorios: e assi pelo que cõprie a nosso particular seruiço: e querendo dar forma e maneira: que o dito trauto e commercio aja de andar na ordem que deue: e pera ser conseruado: fezemos as ordenações: e regimento seguinte.

Item defendemos e mandamos: q̃ ninhuũ nosso feitor: de ninhuã nossa feitoria da Índia: nẽ de Malaca: nem do: muz: nẽ de ninhuã outra parte: em q̃ feitoria teuermos: posto q̃ fora da Índia seja: nẽ os escriuaẽs das ditas feitorias: nem ninhuũ outro official de nossa fazenda q̃ tenhamos nos lugares das ditas nossas feitorias: por si nem por outrẽ: nem em ninhuã cõpanhia de mercadores cristãos: nem mouros: nem de qualquer outra naçam: nom possam trautar em ninhuã sorte de especiarias: drogarias: nem ninhuã outra mercadoria de laa: nẽ uas de caa do reyno: nẽ as cõprar: nem vèder: posto q̃ tenhamos dado lugar aaqueles: que nos andã seruido nas ditas partes da Índia: que ho possam fazer naquelas cousas: pera q̃ lbe temos dado licença: porque nos sobreditos nossos officiaes nõ queremos: que aja lugar a dita liberdade: nem se entenda: sob pena que sendo prouado aqualqr dos sobreditos: que trautou: cõprou: ou vendeo algũa mercadoria: assi de laa da terra: como de caa do reyno: per der pelo mesmo



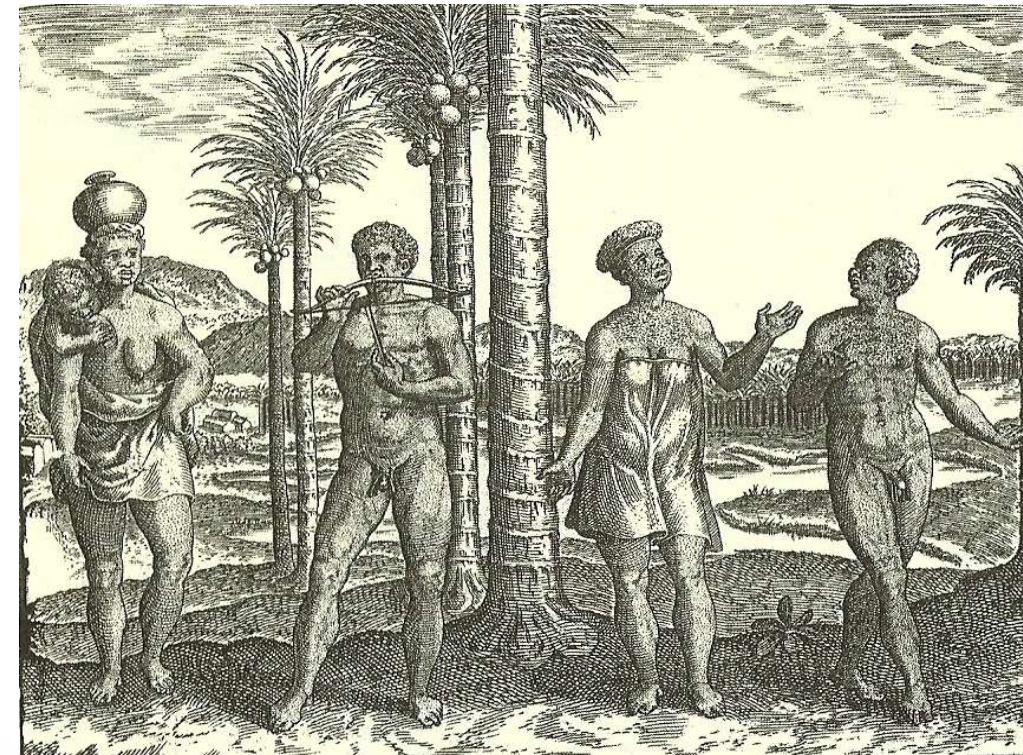
BNP, res-81-a.



Mapa com pormenor do Índico.
Fonte: Abraham Ortelius, 1570 (BPL).



Planisférió de P. du Val, 1665.



Cafres de Moçambique.

Fonte: Jean Mocquet, Voyage à Mozambique [...], p. 58.



Via carta del. Mo de Viz Rey em cons.º de fazenda em minha presença para ser prezente a todos os ministros della o que V. Mg.º manda, a qual se registou no Lo.º dos registos dos alvaras q se ve na fazenda ahi e s.º. E para o que toca a não serem estranhos menos de 18. annos, e dahi para cima e que possam traballhar no serviço das naos, nem estranhas sob pena de serem perdidas para a fazenda del. Mg.º como nesta se refere e guardar e inteiramente as leis e regulamentos q sobre isto são pidos mandei passar logo provisão em 29. de Outubro que nesta cidade foi apregoadada por todos os lugares publicos della em 28. de Novembro, e quando em Cochim haja de carregar alguma nao se mandará lá publicar, e as Vedoras da ordeney mandatte por escriptos nos motus de cada nao, como V. Mg.º manda se faça, e as Capitão mor e Cap.º das naos ordenei por regulamento naõ tomem estha de Sta. Helena nem angola e lá em ditte restura ao posto de h.º. e como chegarão lá tarde não será possível pararem cedo como eu quizerá por não poder juntar a carga das fazendas dos mercadores que estã lá e não emo de s.º. E carga delleas serão perdidas não só hora de tempo q os ministros aqre isto dica: e procurar e qe e o custo se cumpra e guardar e guardar e guardar que sobre as naõ fhem sobre carregadas são perdidas e as provisões que agora de novo venã e expromada nisto como V. Mg.º manda, e da mesma man.º.

onde del. Mg.º amigo: E V. Mg.º nos emisso m.º d.º
como aquelles q amo, Porq se poderia acortear q
os cotarios que cobramão faia rre e kado, e rou.
nem encontrarse com a s.º. nos haime de del n.º
que agora usa nelle das Escapitaõ mor dom Xpouão
de noronha, quando embora uollarem q o he del. mo.
e com quanto como uollam q toda acoitãõ q ouer q
shei apud em aguardar em parte desta cidade me
parece q por esta nos deua ordenar como s.º. que
detal man.º as faia de aqora q ainda se d.º la em
muito na cidade, thei naõ p.º la f.º aqre
este del. mo, e q para isto n.º nos poder ser en
barque n.º ha escrauos q n.º diera de idade de 16
isto amos q a f.º ma, e q para traballas n.º de s.º.
dellas, nem tambem de embarquem escrauas n.º de s.º
de qm.º q sobre isto são perdidas e guardem m.º
mente, e aqre n.º de qe man.º de cu.º aua de
del. mo de contentamento de s.º. qm.º. e de
requisito qm.º de s.º de s.º de s.º.
naõ se embarquem, e tomam qe perdidos qe
me n.º fa.º sem nenhuma l.º m.º. e q de s.º
u.º qe n.º de s.º de todos o d.º de s.º de m.º de s.º
q.º de m.º. e de s.º de s.º, onde v.º de s.º de s.º
d.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º
de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º de s.º

Carta de Filipe III a D. João Coutinho, vice-rei da Índia, de 23 de Março de 1618, sobre as restrições ao transporte de escravos e escravas, bem como a respectiva resposta escrita em Goa, a 11 de Fevereiro de 1619.

Fonte: ANTT, CC, pt. I, mç. 116, doc. 97.

2. VIDA DOS ESCRAVOS A BORDO

- Usados em diversos trabalhos pesados e perigosos.
- Trabalhavam nas bombas, mecanismos usados para extrair a água dos navios.
- Nas actividades de marear as naus e menear a artilharia.
- Eram usados em lutas contra inimigos.
- Serviam comida e bebida aos seus senhores.
- Outros não desempenhavam qualquer actividade, sendo transportados presos a ferros durante todo o trajecto.

ESCORBUTO (MAL DE LUANDA) – A doença mais temida a bordo

“Nesta volta [1600] tivemos muitas calmarias, quasi um mês, onde passaram todas as naus muitos trabalhos, e enfadamentos, e em todas houve muitas doenças, particularmente uma a que chamam mal de Luanda [escorbuto], que ordinariamente dá nos escravos, da ilha de Santa Helena até Portugal, e também é mui comum em Angola [...]”.

FONTE: Fr. João dos Santos, *Etiópia Oriental e várias histórias de cousas notáveis do Oriente*, Lisboa, CNCDP, 1999, p. 162.



Ilha de Santa Helena, segundo Linschoten. Aqui viveram alguns escravos que fugiram dos navios.

3. GEOGRAFIA DO DESCAMINHO E DO CONTRABANDO DE ESCRAVOS

- **Necessidade de se conhecer as rotinas do descaminho e do contrabando.**
- **Locais de escala, portos e enseadas situados algures no trajecto até Lisboa.**
- **O envolvimento das naus das Índias Ocidentais.**



Angra numa gravura de Linschoten (c. 1589), impressa em 1595.
Fonte: ANTT, Coleção cartográfica, n.º 96.

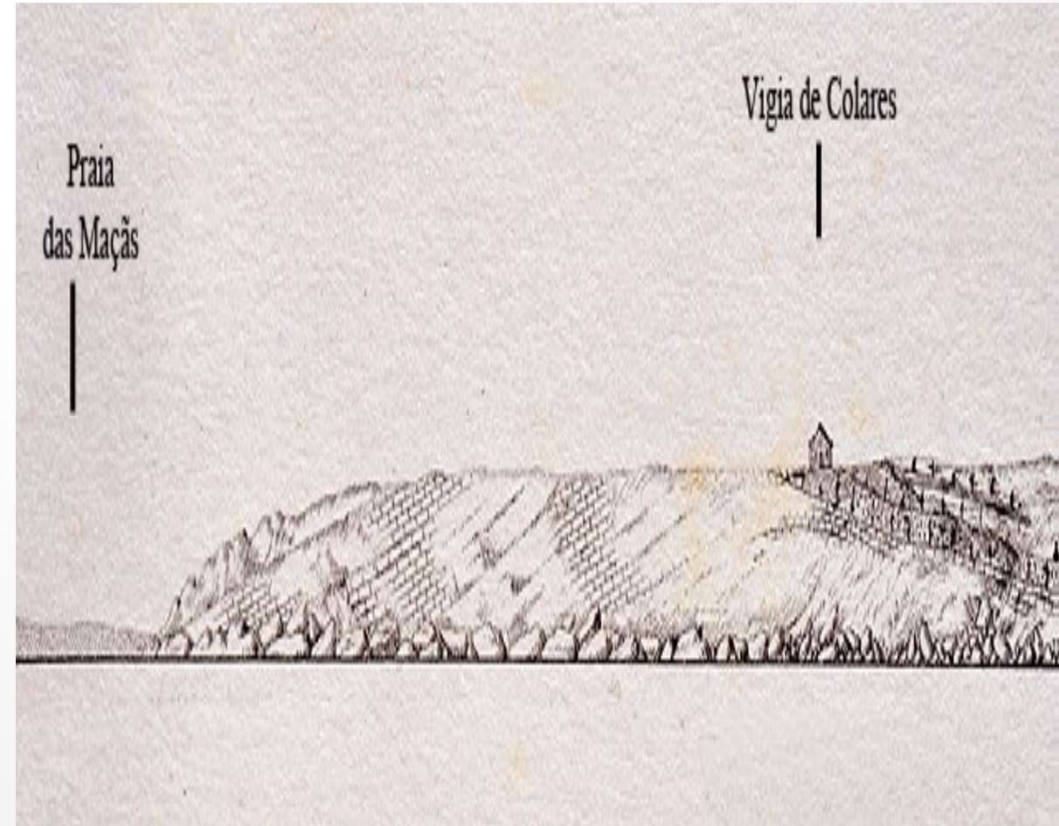


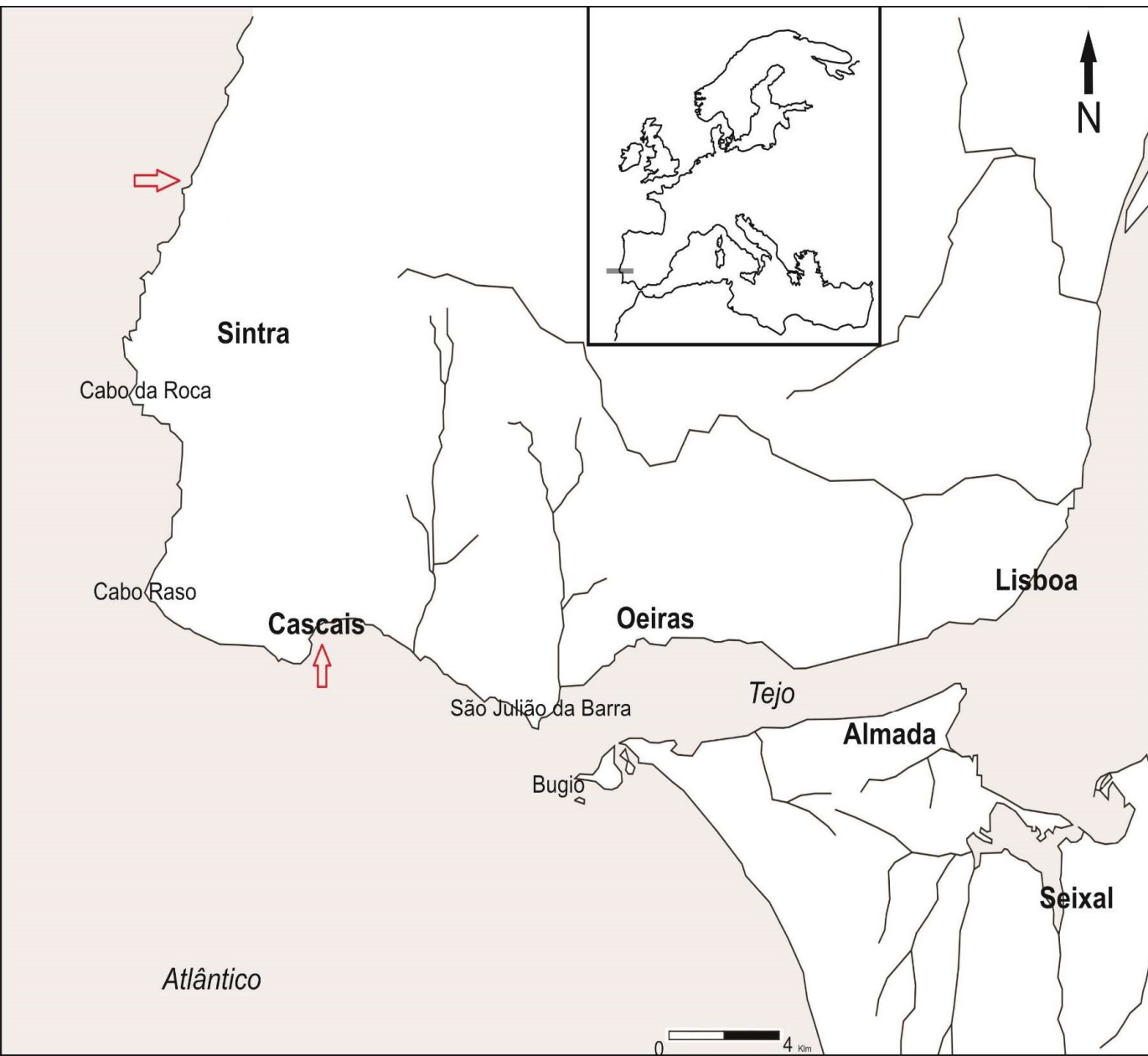
Área costeira entre Mafra e Sesimbra. Carta presente no Atlas da Costa de Portugal de João Teixeira, 1648 (MM).



Sítio arqueológico do Alto da Vigia, situado imediatamente a Sul da praia das Maças (Sintra).

A praia das Maças funcionou como ancoradouro e desembarcadouro ocasional entre os séculos XVI-XIX.





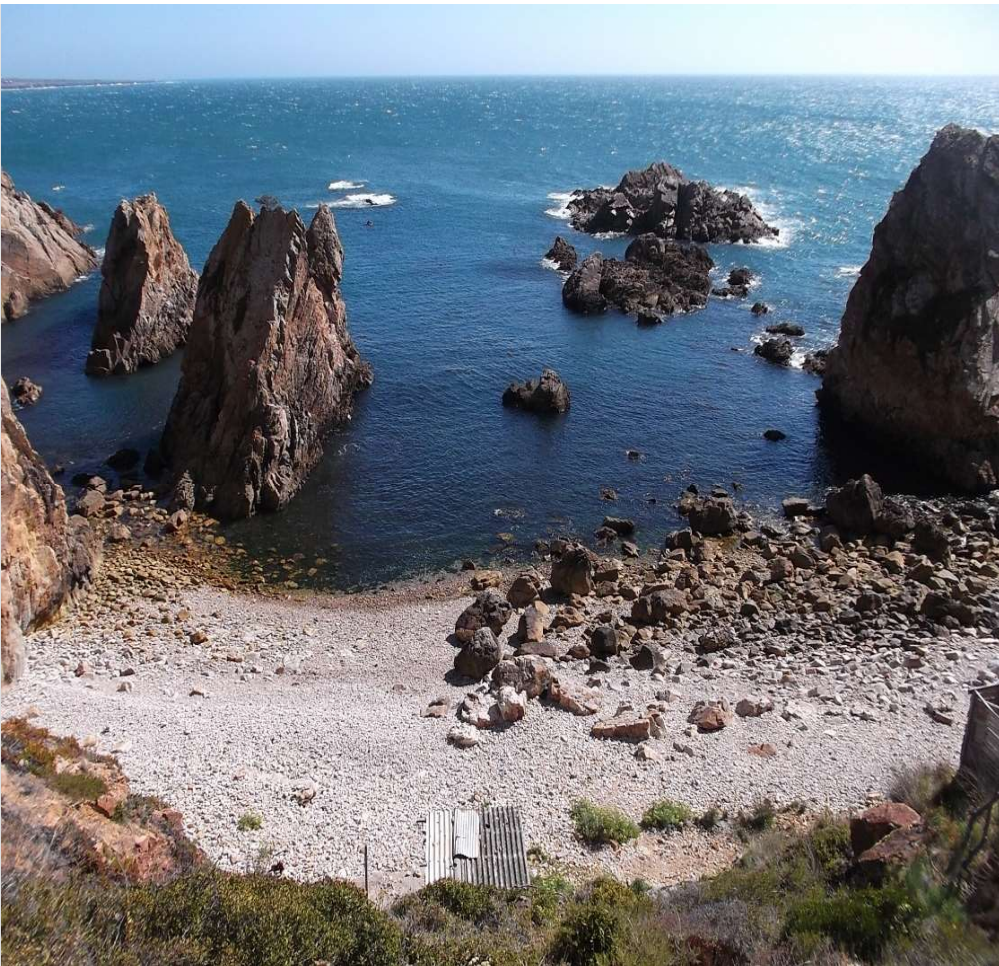
**Complexo geográfico no
Baixo Vale do Tejo.**

**As mercadorias ilegais ou
não declaradas tinham de
ser descarregadas antes da
chegada a Lisboa.**

**Fonte: Jorge Freire, *À vista da
costa. A paisagem cultural
marítima de Cascais*, 2012, p. 22.**



Costa de Sintra e Cascais numa carta do atlas da Península Ibérica de Pedro Teixeira, 1634.



Praia do porto do Touro. Foi usada desde a Idade do Ferro até aos nossos dias.



Em décadas recentes foi usada por traficantes de droga para se descarregar fardos que eram levados pela serra de Sintra.



**Venda de escravos em Vigo.
Setembro e Outubro de 1603.**

Abunda de carnes este Reyno y de todo genero de caça, de mucho y muy buen pescado, así de mar como de rios, de que se prouee la mayor parte de España. Tiene grande abundancia de aguas frias y calientes que llaman banos, mucho vino y del mejor que se halla en toda la Europa, particularmente el de Orense, y Riudauia, del qual se prouen muchas prouincias del Reyno, y de fuera del Tiene muchas y muy buenas frutas, limas y naranjas de todo genero. Seda y mucho lino, muchos minerales de Oro y plata, hierro &c. y algunas canteras de marmol. Su temperamento ni frio ni caliente.

Vista da Galiza com destaque para Vigo.

Fonte: Fernando Ojea, *Descripcion del reyno de Galizia*, c. 1603 (BNE).



Área costeira da barra do Tejo.
João Teixeira, 1648 (MM).



Vista para o Paço da Ribeira e Casa da Índia.
Fonte: Georg Braun e Frans Hogenberg, *Civitates
Orbis Terrarum*, vol. I, 1572 (ICGC).

OBSERVAÇÕES FINAIS

- Escravos aparecem desde muito cedo na torna-viagem da carreira da Índia.
- Chegaram a superar, em número, a população portuguesa de várias naus.
- Origem dos escravos: Índia, China, Moçambique, Angola, Santiago, etc.
- A legislação não era respeitada.
- Geografia do descaminho e do contrabando: Açores, Sintra, Cascais, Sesimbra, etc.
- A importância dos portos de média e pequena dimensão.
- História local e estudos portuários: procura por referências à vinda de escravos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

marcoliveiraborges@gmail.com

<https://lisboa.academia.edu/MarcoOliveiraBorges>

https://www.researchgate.net/profile/Marco_Oliveira_Borges

<https://sintraecascais.wordpress.com>